

## POTENCIALIDADES E ENTRAVES DO TURISMO NO TERRITÓRIO DO CURIMATAÚ E SERIDÓ ORIENTAL DA PARAÍBA

Antonio Rafael Barbosa de Almeida (1); Ayron Kerlly Silva Santos (2); Heloísa Mirelli Diniz da Conceição (3)

1 Universidade Federal da Paraíba, turis.rafael@gmail.com; 2 ayronkerlly@hotmail.com; 3 Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba heloisamirelli@sebraepb.com.br

**Resumo do artigo:** O encontro de alternativas locais de geração de emprego e renda no território do Curimataú e Seridó Oriental (PB) passa, indubitavelmente, pelo turismo. Todavia, as vocações ao desenvolvimento dessa atividade devem ser acompanhadas de ações que visem estruturar e nortear sua realização por meio de um planejamento que identifique e relacione as potencialidades naturais, históricas e culturais presentes no território. Este trabalho objetiva, portanto, observar e analisar as potencialidades da atividade turística nos municípios que integram o território Curimataú e Seridó Oriental, ao passo em que busca identificar os principais entraves ao estímulo e à prática da visitação turística no referido espaço. A partir de uma abordagem qualitativa, por meio da pesquisa in-loco e de gabinete no qual foi gerado um diagnóstico amplo sobre as atividades econômicas no território analisado, são trazidos à tona questões-chave ao estímulo ao turismo como a atuação das políticas públicas, o ambiente de negócios e a oferta turística (atrativos, estrutura e serviços) presente no território. Com a caracterização da atividade turística no território foi possível constatar que, mesmo com elementos naturais e culturais que poderiam motivar o desenvolvimento turístico, o território Curimataú e Seridó não conduzia a atividade de maneira integrada e planejada a ponto de oferecer meios para que a prática turística pudesse ser consolidada. A adoção de medidas de planejamento e gestão do turismo, com a articulação dos vários atores de sua cadeia produtiva, e a posterior integração dos elementos da oferta turística regional pode ampliar as perspectivas do turismo no território.

Palavras: turismo, desenvolvimento territorial, Curimataú e Seridó.

### Introdução

Ainda que o litoral permaneça como o principal *locus* de atração do fluxo turístico, o turismo na Paraíba expande-se para além dos roteiros atrelados ao sol e mar. Os recursos naturais, como destaque ao patrimônio geológico existente no Estado - agrupamento de serras, serrotes, grutas, lajedos, *inselbergs* - bem como, da ocorrência de áreas parcialmente preservadas do bioma caatinga, expressamente representadas pelos espaços legalmente destinados à conservação da fauna e flora, formam, juntamente com os as manifestações culturais, um virtuoso conjunto de atrativos a serem aproveitados pela atividade turística em no interior paraibano.

A partir de políticas nacionais de interiorização da atividade turística, tal como o Programa Nacional de Regionalização do Turismo (PNRT), pequenos e médios municípios da Paraíba com potencial turístico, mesmo aqueles de baixa expressão política e representatividade econômica a nível estadual, passaram a almejar sua inserção no cenário turístico regional, estadual e nacional. O turismo foi, então, inserido enquanto uma atividade propulsora do desenvolvimento econômico, capaz de dinamizar os mercados locais e gerar gradativa distribuição de seus benefícios.

Todavia, o discurso voltado ao fomento ao turismo nos pequenos e médios municípios paraibanos, desde o início até os dias atuais, pouco tem considerado a complexidade necessária para a sua efetivação. Assim, apesar da vocação natural à atividade turística e da necessidade de viabilizar atividades produtivas locais, poucos municípios foram capazes de conduzir a atividade de modo pleno e efetivo, por meio da instauração de políticas públicas de apoio e fomento ao turismo, em que se busque o desenvolvimento local.

Nesta direção, os municípios que compõem o território do Curimataú e Seridó Oriental, mesmo com potencial natural, artístico e cultural que permitiria estruturar a visitação de cunho turístico, ainda não conseguiram transformar seus recursos de modo a aproveitar as oportunidades geradas pelo estímulo ao turismo. A incipiente estrutura - especialmente a hoteleira - e a ausência do planejamento territorial que integre as potencialidades turísticas do território (LEITE, 2015) são apenas algumas questões que podem ser trazidas ao estado situacional da atividade no espaço em estudo.

A análise das potencialidades e limitações no desenvolvimento da prática turística no território se mostra sumamente necessária para identificar as vocações e as perspectivas que esta atividade poderá ter se for gerida de modo contínuo e responsável. Neste sentido, a pesquisa tem como objetivo central observar e analisar as potencialidades no fomento ao turismo nos municípios que integram o território Curimataú e Seridó Oriental, ao passo em que busca identificar os principais entraves no estímulo e na prática da atividade.

## **Metodologia**

Este trabalho está inserido num contexto amplo no qual foram identificadas e mapeadas as principais atividades econômicas presentes em 20 de um total de 22 municípios que compõem o território do Curimataú e Seridó Oriental da Paraíba. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória realizada por meio de um diagnóstico situacional das atividades produtivas do território analisado na qual foi utilizada uma abordagem qualitativa.

Sua execução foi dividida em duas fases: a pesquisa de campo e a pesquisa de gabinete. Na primeira fase, foi-se a campo na perspectiva de registrar se o turismo, juntamente com as demais atividades produtivas, era uma atividade relevante, do ponto de vista municipal, bem como, como a atividade era articulada, como o setor produtivo estava organizado e quais os principais atrativos e estruturas de apoio em cada um dos municípios da amostra pesquisada. Para a realização das entrevistas, adotou-se um guia de questões semiestruturadas que foi aplicado junto aos gestores públicos, lideranças comunitárias, empreendedores, agentes culturais, produtores rurais, estudantes, dentre outros representantes municipais.

A pesquisa *in-loco* possibilitou, ainda, a visita a espaços e equipamentos turísticos de cada uma das cidades, o que implicou na identificação e na posterior catalogação de parte significativa da oferta turística existente no território.

Com base na fase anterior, a segunda etapa do trabalho debruçou-se na revisão da literatura por meio de artigos, documentos e publicações na perspectiva de validar os dados coletados em campo, assim como, identificar possíveis informações não visualizadas anteriormente. Com os dados já analisados, os atrativos turísticos foram listados e classificados de acordo com a sua tipologia (atrativos naturais e histórico-culturais) e a estrutura turística (meios de hospedagem e alimentação fora do lar) foi descrita por meio de suas características principais e da representatividade no que diz respeito ao ambiente de negócios na esfera territorial.

## **Resultados e Discussão**

Os processos que induzem a prática turística como fator de desenvolvimento local devem ser acompanhados por uma série de medidas de planejamento e gestão fruto da relação entre a esfera pública e privada. A atividade, portanto, deve ser orientada por diretrizes e metas que regulem o seu desenvolvimento, impeçam que ela seja norteadada de modo empírico e voltada aos interesses particulares (CRUZ, 2002; FÁVERO, 2006) e que, ao mesmo tempo, permitam o empreendedorismo e geração de renda.

A adoção do planejamento turístico de base municipal também age na tentativa de minimizar os impactos - ambientais, sociais, culturais e econômicos - negativos advindos do fluxo de visitação, ao mesmo tempo em que vem a potencializar os benefícios gerados na localidade receptora. Para que isso ocorra, o planejamento deve ser aplicado reconhecendo seu caráter dinâmico, complexo e multidisciplinar e que, além disso, possibilite a participação

e o diálogo dos vários atores da sociedade (RUSCHMANN, 2004). Além disso, o

(83) 3322-3222  
contato@conidis.com.br

**www.conidis.com.br**

planejamento deve ser flexível e aberto a ponto de adaptar-se à realidade do turismo local (CÉSAR, 2011).

Na análise da atividade turística do território do Curimataú e Seridó Oriental, recorreu-se a necessária ação de planejamento público do turismo em nível municipal ao passo que também foi integrada a concepção de desenvolvimento territorial local e regionalização turística. A primeira noção foi adotada como motivação da sociedade visando à melhoria da economia e da qualidade de vida, sem comprometer o ambiente natural (BRACERAS; ALDATZ, 2007), enquanto à noção de regionalização como um passo importante no dimensionamento, análise e na estruturação de produtos turísticos intermunicipais (MTUR, 2013) realizados neste estudo.

O território do Curimataú e Seridó Oriental apresenta-se como um recorte parcial de três microrregiões do Estado da Paraíba - Curimataú Ocidental, Curimataú Oriental e o Seridó Oriental - que corresponde a uma população de 219.444 mil habitantes distribuída em 5.920,48 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010) e totaliza 22 municípios - Algodão de Jandaíra, Arara, Araruna, Baraúna, Barra de Santa Rosa, Cacimba de Dentro, Casserengue, Cubati, Cuité, Damião, Dona Inês, Frei Martinho, Nova Floresta, Nova Palmeira, Olivedos, Pedra Lavrada, Picuí, Riachão, São Vicente do Seridó, Solânea, Sossego e Tacima.

Apesar de sua baixa representatividade populacional, política e econômica no contexto estadual, o território foi e continua sendo tradicionalmente reconhecido como importante produtor de bens primários como frutas (caju, maracujá, manga e goiaba), cereais, tubérculos, sisal, além de produtos da pecuária de corte e leiteira, da avicultura e da apicultura. Todavia, a escassez hídrica acentuada nos últimos cinco anos, ao lado da carência de medidas de convivência com a irregularidade climática, fez crescer a emergência no encontro de alternativas viáveis de geração de renda que levem ao desenvolvimento territorial local. Assim, o turismo, juntamente com outras atividades produtivas, desponta como uma alternativa potencial a ser investida pelos agentes locais.

Nesta direção, até o instante da pesquisa, os esforços voltados à estruturação da atividade turística nos municípios que integram o território ainda não se fizeram plenamente suficientes para ensejar um fluxo turístico organizado e constante. Como o que motiva este cenário pode ser reflexo de um conjunto de fatores, torna-se importante identificar e analisar os aspectos do território que podem corroborar com a afirmação acima referida. Logo, faz-se necessário conhecer: i) como o turismo é tratado em termos de políticas públicas; ii) como se constitui o ambiente de negócios dessa atividade; iii) como é formada a oferta turística

(atrativos e a estrutura disponível) e como estes recursos estão organizados e interagem dentro do território.

Partindo do aspecto político, o turismo não tem sido observado como um setor estratégico para o desenvolvimento do território. Seis municípios (Araruna, Olivedos, Cubati, Solânea, Cuité, Nova Palmeira) tratavam a atividade por meio de uma pasta, ainda que não exclusiva, na estrutura da gestão municipal, mesmo assim, muitas vezes esta temática não tem conseguido atenção frente às demais atividades das secretarias as quais o setor estava vinculado. Além disso, os municípios não dispunham de ferramentas de planejamento turístico, como inventários, diagnósticos e planos de desenvolvimento que vinculassem o conhecimento sobre a estrutura turística instalada, a oferta hoteleira e a formatação de roteiros turísticos municipais e intermunicipais.

A sensibilização e a educação voltada ao turismo, bem como, o fomento ao empreendedorismo foram dois pontos-chave na condução de políticas públicas de turismo que não foram totalmente articulados no território. Algumas comunidades rurais, através de entidades de assistência e fomento, receberam capacitações em turismo no ambiente rural, porém, em geral, a oferta de cursos de qualificação na área de turismo e hospitalidade foi pontual e incipiente, o que pode ter comprometido também a efetividade e os resultados desses.

Foi percebido que o apoio da esfera pública no desenvolvimento turístico necessitaria ser mais constante e sistemático, entretanto, observou-se que alguns municípios tinham uma ação mais efetiva e um olhar mais atento para as oportunidades que a atividade pode trazer. Municípios como Solânea, Dona Inês, Tacima, Araruna e Cuité foram aqueles em que a atividade tinha mais respaldo no contexto da gestão pública local e que, portanto, estariam mais dispostos a gestarem projetos quem visassem o estímulo ao turismo. Dos municípios citados, apenas Tacima não foi incluído em uma das duas regiões turísticas que o território do Curimataú e Seridó Oriental - Rotas Aventuras na Serra, que inclui Araruna e Cuité, além de Nova Floresta, e o Brejo, que agrega além de 11 municípios, Dona Inês e Solânea, mesmo estes não pertencendo, de fato, a esta microrregião, mas sim à do Curimataú Oriental (MTUR, 2016).

No que tange ao ambiente de negócios gerado pela atividade turística no território analisado foi constatada a seguinte conjuntura: segmento econômico pouco organizado e fortalecido, caracterizado por micro e pequenos negócios de cunho familiar, muitos deles ainda não formalizados, com prováveis problemas de gestão e notórias limitações na oferta de estrutura física e de serviços. A necessária ação de qualificação de todos os aspectos que

envolvem a gestão organizacional foi também mais um caracterizador das empresas inseridas nesta atividade produtiva.

Dentre os negócios da cadeia turística no território, os meios de hospedagem mereceram maior atenção em sua análise. Estes equipamentos, de modo geral, acompanhavam o cenário descrito acima, atendendo prioritariamente o fluxo de visitantes a negócios, como representantes comerciais e profissionais liberais, que circula ou atravessa o território. De acordo com dados oficiais fornecidos pela Empresa Paraibana de Turismo (PBTUR), seis municípios apresentavam equipamentos de hospedagem: Algodão de Jandaíra, Araruna, Cuité, Nova Palmeira, Picuí e Solânea, totalizando 12 meios de hospedagem (MH), sendo nove hotéis e três pousadas, no território (PBTUR, 2016). Contudo, esta pesquisa constatou a existência de outros pequenos empreendimentos em cidades como Cacimba de Dentro, Cubati e Nova Floresta, o que ampliaria a oferta hoteleira disponibilizada pelo órgão oficial de turismo do Estado (tabela 1).

CIDADES	HOTEL			POUSADA			TOTAL		
	MH	UH	LEITOS	MH	UH	LEITOS	MH	UH	LEITOS
Solanêa	2	53	113	-	-	-	2	53	113
Algodão de Jandaíra	1	7	30	-	-	-	1	7	30
Araruna	1	20	40	-	-	-	1	20	40
Cuité	4	47	80	0	0	0	4	47	80
Nova Palmeira	-	-	-	1	6	10	1	6	10
Picuí	1	24	46	2	26	59	3	50	105
<b>TOTAL TERRITÓRIO</b>	<b>9</b>	<b>151</b>	<b>309</b>	<b>3</b>	<b>32</b>	<b>69</b>	<b>12</b>	<b>183</b>	<b>378</b>
<b>MH; Meio de Hospedagem; UH: Unidade Habitacional; Leito: número de acomodações por pessoa</b>									

**Tabela 1** Oferta hoteleira oficial e consolidada do Território Curimataú e Seridó Oriental

Fonte: PBTUR, 2016. Adaptado pelo autor.

Dentre os meios de hospedagem, apenas três tinham perfis ligados ao turismo de lazer, com a oferta de produtos turísticos pela região, sendo, em sua maioria passeios e programações de turismo rural, religioso e ecoturismo. Vale salientar que um dos meios de hospedagem analisados oferecia em sua maioria produtos do Estado do Rio Grande do Norte.



A formatação e a comercialização de roteiros, inclusive, tem sido uma das principais deficiências para o desenvolvimento turístico do território. Neste aspecto, tornou-se importante reconhecer como a oferta turística estava distribuída no território, quais seus principais elementos e de que forma os atrativos poderiam estar relacionados e integrados, compondo roteiros estruturados.

A ida a campo para coleta de informações, em conjunto com a pesquisa secundária, propiciou a identificação e a reunião dos principais atrativos presentes nos municípios que compõem o Curimataú e Seridó. A tabela a seguir (tabela 2) faz o registro dos atrativos turísticos listados no território e classificados em duas categorias: atrativos naturais e atrativos histórico-culturais de acordo com seus respectivos municípios.

MUNICÍPIO	CATEGORIA	ATRATIVO
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serra do Algodão</li> <li>- Formação Geológica Pedra do Caboclo e Pedra Furada</li> <li>- Serrotes</li> </ul>
	Histórico-Cultural	- Cemitério
ARARUNA	Natural	- Parque Estadual da Pedra da Boca
	Histórico-cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conjunto Fazenda Maquiné</li> <li>- Conjunto histórico da região central da cidade</li> </ul>
BARRA DE S. ROSA	Histórico-cultural	- Feira livre e mercado público municipal
CACIMBA DE DENTRO	Natural	- Formação Geológica Pedra do Letreiro
	Histórico-cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capela da Pedra do Mium</li> <li>- Feira livre e mercado público municipal</li> <li>- Conjunto histórico da região central da cidade</li> </ul>
CASSERENGUE	Natural	- Serra da Caxexa
CUITÉ	Natural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mata e Riacho Marimbondo</li> <li>- Trilhas ecológicas e rurais</li> <li>- Olho D'água da Bica e sítio arqueológico</li> </ul>
	Histórico-cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Museu do Homem do Curimataú</li> <li>- Estátuas das estações da Paixão de Cristo</li> <li>- Conjunto histórico da região central da cidade</li> <li>- Salão de Artesanato</li> <li>- Comunidades Rurais (Bujari e Serra do Bombocadinho)</li> </ul>
DAMIÃO	Natural	- Formação Geológica Pedra/Tanque do Arroz
DONA INÊS	Natural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reserva Ecológica Mata do Seró</li> <li>- Formação Geológica Pedra Lavrada</li> </ul>
	Histórico-cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Museu Municipal de Dona Inês</li> <li>- Santuário Cruz da Menina</li> </ul>
PICUÍ	Natural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serra do Inferninho</li> <li>- Cachoeira e Itacoatiara do Pedro</li> <li>- Sítio Arqueológico Pedra da Cigana</li> </ul>
	Histórico-cultural	- Conjunto histórico da região central da cidade
SOLÂNEA	Natural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reserva Ecológica - Mata do Cano</li> <li>- Formação Geológica Pedra das Pinturas</li> </ul>
	Histórico-cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Santuário de Santa Fé - Padre Ibiapina</li> <li>- Área rural do município - casarão Manoel Moreira, instalações de antigo engenho.</li> <li>- Conjunto histórico da região central da cidade</li> </ul>
TACIMA	Natural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação Geológica Pedra do Pão de Açúcar</li> <li>- Rampa natural para prática de voo livre</li> </ul>

(83) 3322.3222  
contato@conidis.com.br

[www.conidis.com.br](http://www.conidis.com.br)

**Tabela 2** Principais atrativos em potencial do território Curimataú e Seridó, PB

Fonte: pesquisa de campo (2016)

Na categoria de atrativos naturais, incluíram-se as reservas ecológicas, com destaque para o Parque Estadual da Pedra da Boca (Araruna) e a Mata do Seró (Dona Inês), os acidentes geográficos e as formações geológicas, como serras, serrotes, grutas, cachoeiras temporárias. Municípios como Picuí, Araruna, Cuité, Dona Inês, Solânea e Algodão de Jandaíra apresentaram maiores possibilidades de incentivo à prática do turismo em espaços naturais com a realização de modalidades de ecoturismo e de turismo de aventura no bioma caatinga. Estes municípios, inclusive, já promovem atividades de visitação em suas respectivas áreas naturais por meio da realiza o de trilhas e caminhadas ecológicas e práticas de aventura como rapel e escalada.

A integra o entre o patrim nio natural local e o turismo, porém, ocorria ocasionalmente e por razões não comerciais, ou seja, sem gerar renda para a popula o local. Com exce o da prática turística realizada no interior do Parque Estadual da Pedra da Boca -  rea onde se percebe maior regularidade na oferta de serviços de visita o, atua o de profissionais capacitados em condu o e a divulga o do atrativo estadual e nacionalmente - nos demais espaços, a sazonalidade da demanda, as deficiências em estrutura física, a carência de profissionais qualificados e a ausência de medidas de controle e conserva o da biodiversidade local, ainda impedem o desenvolvimento pleno da visita o.

As serras da Caxexa e do Algodão, nos municípios de Casserengue e Algodão de Jandaíra, embora recebam visitantes (ecoturistas e praticantes de atividades de aventura), constituem-se como uma demanda espontânea, pouco organizada e que, além disso, quase não contribuem com a economia local. Situa o semelhante foi registrada com os atrativos naturais do município de Picuí, porém, a a o de um projeto associativo local, que desenvolve caminhadas ecológicas e atividades de educa o ambiental, possibilita a interface entre patrim nio natural local em atividades ecotur sticas e de aventura e que, ainda, permite a maior divulga o sobre a necessidade de conserva o dos espaços visitados.

Cuité, mesmo com baixa atua o de políticas públicas de turismo em âmbito municipal, demonstrou possuir a es mais estruturadas de fomento ao turismo. Neste caso, os atrativos naturais estão consorciados aos elementos da cultura do município, como as casas de farinha e as comunidades rurais. Já os municípios de Solânea e Dona Inês se diferenciam dos demais por apresentarem atrativos e voca es turísticas mais ligadas com a microrregião do

brejo paraibano, sendo que ambas aparecem na nova configuração do mapa turístico do Estado como pertencentes à região turística do brejo.

A presença de atrativos turísticos culturais também é ampla no território. Em maioria, eles estão concentrados nas áreas urbanas e fazem parte do conjunto arquitetônico religioso e cultural das cidades. Praças, igrejas, museus, feiras livres, mercados públicos e centros de comercialização de artesanato constituem-se como os principais pontos de intersecção entre o patrimônio histórico-cultural e o turismo no território. No espaço rural, a presença de antigas edificações de sítios, fazendas, engenhos e capelas, conforme observado na tabela 2, tornam o território propício à realização de práticas do turismo rural e religioso, mas que, mais uma vez, ainda é praticamente inexplorada.

Os eventos culturais, esportivos e religiosos existentes no território, integrados aos atrativos e equipamentos turísticos disponíveis nos municípios, também são vistos como motivadores do fluxo de visitação e indutores do desenvolvimento turístico. São exemplos de eventos que ampliam a movimentação de visitantes no território a Paixão de Cristo e o Festival de Inverno Universitário que ocorre no município de Cuité, a edição do Festival Caminhos do Frio no município em Solânea, o São João na Serra em Araruna, a Festa da Carne de Sol e os Festejos Juninos em Picuí, o evento esportivo *Supercross* realizado no município de Cubati, dentre outros.

Em uma abordagem regionalizada, foi possível observar que o potencial natural, artístico e cultural permite estruturar a visitação de cunho turístico (em segmentos como o ecoturismo, o turismo rural, de aventura, cultural e religioso) como uma atividade econômica estratégica para a geração de emprego, melhoria na qualidade de vida e ascensão social também. Todavia, os esforços para que isso possa ocorrer ainda não foram totalmente efetivos. Isso ocorre já que o turismo não vem sendo discutido e planejado nos âmbitos municipal e territorial de maneira contínua, efetiva e integrada às demais atividades produtivas do território - o que pode ser alterado a partir da ação mais efetiva de um fórum de governança regional da atividade.

### **Considerações Finais**

A integração e a ajuda mútua entre os municípios do Curimataú e Seridó Oriental, através da instauração de políticas de fomento e estruturação ao turismo de base territorial e regional, podem conduzir o território ao desenvolvimento da cadeia produtiva turística local por meio de medidas de planejamento e organização dos atrativos, da formatação de roteiros

turísticos segmentados, dos incentivos ao empreendedorismo local e da sensibilização e da capacitação para o trabalho neste setor.

O entendimento sobre o território, o desenvolvimento territorial local e o turismo constitui-se como um elemento-chave no estímulo à atividade de maneira integrada, regionalizada e sustentável. Neste sentido, torna-se evidente o papel dos agentes públicos, dos empreendedores e dos demais atores na gestão turística de base territorial ao abarcar as necessidades e os interesses comuns na condução deste setor, com a observação aos rumos que essa atividade possa tomar no que tange à conservação ambiental, à valorização da cultura local e a geração de renda.

Em todos os aspectos apresentados neste estudo, a participação da sociedade é um passo importante e que não deve ser negligenciada no fomento ao turismo. Cabe à sociedade, em conjunto aos seus representantes, a decisão de tornar ou não essa prática uma atividade estratégica para o alcance do desenvolvimento territorial local e, caso positivo, como o processo de estímulo ao turismo poderá ser efetivado. Nessa perspectiva, esta pesquisa cumpre o seu papel de apontar quais as potencialidades do Curimataú e Seridó Oriental da Paraíba e os principais tópicos a serem superados para que o turismo pode se consolidar.

## Referências Bibliográficas

BRACERAS, Liliana L. Roldán. ALDATZ, Juan Pablo. Patrimônio natural e geoturismo - planejamento participativo sustentável. In: SEABRA, Giovanni (Org.). **Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Mapa turístico brasileiro**. Brasília, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo: diretrizes**. Brasília, 2013.

CÉSAR, Pedro Alcântara Bittencourt. **Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico**. - Caxias do Sul, RS: Educs, 2011.

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2002.

EMPRESA PARAIBANA DE TURISMO. PBTUR. **Oferta hoteleira da Paraíba**. João Pessoa, 2016.



FÁVERO, Ivane Maria Remus. A necessária multidisciplinaridade no planejamento público do turismo. In: **Turismo- Visão e Ação**. Vol 8, abril, 2006.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível em <<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>>. Acesso em 01 de outubro de 2016.

LEITE, João Alberto Miranda. **Desenvolvimento territorial sustentável do Curimataú Paraibano**: visão e escala territorial. Instituto Interuniversitário de Desarrollo Local, Campina Grande, 2015.

RUSCHMANN, Dóris van de Meene. Programa de sensibilização e capacitação profissional em turismo. In: RUSCHMANN, Dóris. SOLHA, Karina. (orgs). **Turismo**: uma visão empresarial. Barueri, SP: Manole.

